

O VIMARANENSE

Administrador, Antonio Vieira Correa da Cunha.

N.º 704

SEXTA-FEIRA, 30 DE JUNHO DE 1871

IX ANNO

29 DE JUNHO

Pelo silencio que reina nas regões politicas não parece que está chegado o tempo das eleições.

E triste este indifferantismo do paiz.

Faz descrever da nossa regeneração politica.

Mas, cumpre confessal-o, o povo, a grande massa da nação, não é o mais culpado.

Os homens que se agitam na vida publica, os que dirigem os partidos são os que mais devemos accusar.

Essa indifferença da parte d'elles não significa tedio pelos encargos de legislador. Ha muito quem appeteca, cubice até as fadigas de representante do povo; ha muitos que se esforçam por voltar á camara.

Mas para o conseguirem preferem o dirigirem-se directamente aos eleitores, o tractar com os ministros ou manejar nos clubs.

Não apparecem candidatos propriamente taes, sollicitando votos para si. Esta abstenção é muito para lastimar.

Parece que os futuros deputados não querem ter nada com o povo, que as eleições serão feitas sem o povo tomar nellas parte; pelo menos o voto não importará confiança em um nome, senão subservencia a um pedido, não será espontaneamente offerecido, será extorquido por meio de promessas ou pelo temor.

Desse modo os partidos que se firmam nas affeições populares ficam em minoria.

E dizem: desvaneceu-se o partido reformista, desfez-se o partido popular; quando a verdade é que a camara não procedeu do povo, mas da intriga e do compadrio.

Creio que da parte do governo não haverá graves escandalos. Penso que se tem por seguro da victoria.

Mas trabalha para o seu successor.

Os candidatos reformistas serão naturalmente aquelles que o governo ha-de mais guerrear; os que ha-de proteger serão os historicos ou regeneradores, porque adherentes seus proprios o governo não os têm.

Provavelmente a camara será adia-

da ao nascer depois de ter auctorizado o governo para cobrar os impostos; mas como o paiz está ansioso por uma administração regular, o adiamento não pode ser muito prolongado e só durará até passarem os maiores calores da estação.

Quando porem se reabrirem as cortes, tudo leva a crer que o governo não terá maioria e que o partido regenerador será quem herde o poder.

Pelas razões que expuz o partido reformista não será numeroso na futura camara. Só por si o ministerio não pode governar; se não se conciliar os grupos historico ou regenerador; e as circumstancias e os animos não se tem mostrado propicios para essa fusão. Derrotado o governo, os historicos não serão chamados pela coroa depois dos ultimos revezes que soffreram. Restam pois os regeneradores em quem o paço verá mais segura garantia de estabilidade.

São portanto os candidatos d'esta communhão aquelles mais para receber, aquelles que o povo deve mais vigorosamente repellir.

Talvez cuidem que a regeneração seja um partido contricto e corregido, cujos membros podem prestar ainda relevantes serviços ao paiz.

O celebre discurso do sr. Martens Ferrão pronunciado, em 22 de maio de 1868, desculpa até certo ponto essa opinião.

O novo Atlas quiz sustentar um mundo inteiro sobre os hombros; mas vergou sob o pezo. Porem a fraqueza foi-lhe em vez de uma vergonha uma gloria.

Pretendeu defender o seu partido e, em vez de lhe fazer a apologia, lavrou-lhe o epitaphio; persuadiu-se que ia contar brilhantes façanhas, e só confessou erros.

De resto o discurso não é obra só do orador, é de todo o ministerio que accusaram, e contem trechos tirados dos relatorios do sr. Fontes, que mostram que o systema do partido não foi nem pode ser modificado.

Porem que importam as confissões que se faz quando se é acusado por justissimas accusações? Attendem ao que elles já vão propalando.

Primeiro disseram que o deficit

17 FOLHETIM

HERANÇA DE LAGRIMAS

ROMANCE ORIGINAL

LUPD DE SOUZA

XI
DIANNA A HENRIQUETA

N'este momento a porta abriu-se e meu marido entrou e disse com voz firme e pausada:

—E' a consciencia da mulher nobre que chora e lhe está dizendo: não manches o nome de teu marido. Não macules a tua face com a nodosa indelevel da deshonra; não cubras os teus dias e as câns do homem que te tem servido de pae, de luto e ignominia.

—Pobre mulher!—continuou elle com ar piedoso, aproximando-se da cadeira em que eu jazia como fulminada—Quem poderia salvar-te, senão eu? Tinha-o promettido a teu pae moribundo e á infeliz senhora que pagou a culpa com a vida e atrozes soffrimentos. E tomando um ar mais solemne proseguiu:—Levanta a fronte, Dianna, e ouve-me: ouça-me também v. ex.ª—disse voltado para Nuno, que apoiado ao recosto do sophá, pallido como um espectro parecia estranho ao que se passava—Eu não estou aqui, não entrei d'aquellas portas a dentro revestido com a auctoridade, ou estimulado pelos direitos de marido. A minha missão ao lado d'esta mulher é mais sublime! Pode-se dizer que a vi nascer, que a criei nos meus braços, e

que a recebi por esposa, para cumprir uma promessa sagrada, e para a arrancar ás seducções do mundo. Chegou a hora de arrancar o véo ao mysterio. Dianna de Sepulveda, disse olhando para Nuno, é filha de D. Branca d'Alvarães, sua tia, e de Rodrigo de Lacerda o seductor que a perdeu. D. Branca foi o que está sendo sua filha: victima d'uma allucinação passageira. Rodrigo foi o que são todos os homens saciados, quando o stygma da sociedade pesa sobre a mulher que elles arrancam de repente ao fastigio dos respeito e considerações do mundo, para a lançarem ao caminho desastroso do desprezo publico. Não condemnemos a sua memoria; era um grande desgraçado! D. Branca foi sempre aos meus olhos, os unicos que choraram aquella longa agonia, o typo sublime da martyr que accelta pacientemente as consequencias da culpa.

Morreu emfim, ao cabo de dezasete mezes, mais tormentosos do que a phantasia do homem, por mais conhecedor que seja de taes peripecias, pode imaginar. Por vontade de Rodrigo fiquei eu administrador de tudo quanto possuia e tutor de sua filha unica, então na idade de dois annos, com a condição expressa, porem, de que nunca lhe fallaria na triste historia de seus paes, a menos que a não visse correr ao abysmo que tinha subvertido e malbaratado o destino d'ambos.

Cumpri com prazer; nem a tarefa me podia ser penosa. Dianna era uma creança encantadora, que me pagava em caricias os cuidados e amor de pae. Mais tarde, bem que immensas vezes a quizesse absolver do sacrificio que lhe impunha o voto de seu pae, via aceitar com rosto satisfeito a cadeira que a prendia a estes cabellos brancos; a mocidade e a esperanza, ao tumulto e ás tristezas!...

Resta-me pouco a dizer—continuou depois de larga pausa—Eu não me apresentei aqui para spellar do cavalheirismo d'um, nem da lealdade do outro. Dianna decidirá entre nós. D'um lado está o amigo de toda a vida, do outro o idolo d'alguns dias. Eu não quero de modo algum prevalecer-me dos direitos que me conferiu a sociedade e a religião; entendam-no bem: estou velho; a vida está por pouco; gostoso faço o sacrificio d'estes poucos dias que me restam a bem da minha querida filha. Aqui te entrego este manuscripto de que fui depositario até hoje—me disse elle—Medita depois da sua leitura, e se te parecer que a felicidade é certa e duradoura com teu primo, eu parto sem que me ouçam um queixume. Vou para a provincia com o pretexto de negocios indispensaveis; de lá passarei á Hespanha. Deixando para sempre Portugal, deixo-te gosar desassombrada o bem que ambicionas, sem vilipendio aos olhos do mundo. Por mim acabei: agora toca a v. ex.ª. E curvando-se diante de Nuno sahiu.

Fiquei por dois minutos immovel e castigada severamente pela sublime soberania de meu marido. Depois, por um esforço subito, os meus olhos procuraram o homem que não devo tornar a ver!...

Ai de mim! Eu só contô com o auxilio de Deus.

Quantas coisas me disseram n'este relanço os olhos de Nuno?! Adivinhei-as todas; e sentindo-me prestes a desfallecer, só pude dizer-lhe com voz fraca apontando-lhe para a porta—Coragem! o Senhor me inspirará.

Nuno deu dois passos para mim, e a um gesto meu de susto e repulsão tomou-me as mãos ambas, beijou-as em silencio e retirou-se.

Cahi sem accordo: quando voltei a mim Alvaro estava junto do meu leito e tenteava-me o pulso com o ar carinhoso e estremeado que desde a infancia lhe conhecera.

(Continua)

era causa de pouca monta que iam progressando em riqueza, tudo devido á sua poderosa iniciativa. Depois que nunca houve esbanjamentos nem desperdícios, que temos mais de avarentos do que de gastadores.

Brevemente hão-de persuadir-nos que a cobrança é feita com toda a egualdade e perfeição, que se não fazem considerações pessoais, que não ha contribuição alguma por pagar. Com tal gente não esperem nem redução dos quadros, nem economias, nem melhoramento na cobrança, mas só augmento continuo de despesas e augmento continuo de impostos. Desenganem-se; o systema da regeneração foi, e ha-de ser sempre pedir cada vez mais para gastar, gastar cada vez mais para pedir até deixar exhausta a nação.

Votem em regeneradores em numero sufficiente a terem maioria na camara e depois verão.

P. AMORIM VIANNA

O *Bracarense*, cujo redactor principal foi por muito tempo victima da regateiral eloquencia do sr. Barbosa, vem esgrimir agora pelo *primo* Rego, a quem o *Paturot* de traz da serra quer pagar com um assento em S. Bento a almejada cadeira de governador civil. E' excessivo de reconhecimento, porque, se o antigo detractor do illustrado collega deu treguas ás suas hostilidades, deve-se isso a tres circumstancias:

1.^a, e sufficiente, á ordem expressa do sr. marquez d'Avila;

2.^a ao receio que o vulneravel parlapatão tem á penna do esclarecido jornalista;

3.^a á necessidade da sua protecção, bastante valiosa, na presente lucta eleitoral em Guimarães.

O *Bracarense*, porem, pode auxiliar á vontade o novo amigo sem cuspir injurias sobre um povo que prefere um conterraneo, filho d'um proprietario e industrial, a um militar desconhecido, que nada prende á agricultura e á industria.

A taxa d'ingratidão pela não eterna reeleição do homem a quem já demos o diploma de deputado, e que nol-o retribuiu com a reparação d'uma injustiça, é risivel, principalmente sendo-nos arremessada pelos incansaveis panygiristas do governo, a que Guimarães deve a sahida do regimento.

Se esta pobre terra fosse obrigada a remunerar sempre com o mandato popular a ordem de marcha d'um corpo para aqui, antes do sr. Rego estava o sr. general Maldonado, que, alem de nos mandar o corpo, fez concertar o quartel para poder recebê-lo. E comtudo nem o *Bracarense* nem os seus correligionarios politicos recommendaram nunca ao suffragio dos vimaranenses o sr. Maldonado, apesar de ser incomparavelmente mais habil e de não ter, como o sr. Moraes Rego, a certeza de sahir eleito por outro circulo!

Puchem, pois, a brasa para a sua sardinha mas não venham com razões frivolas enganar o povo, que vac já abrindo os olhos. O que valia d'antes não vale hoje.

Quanto á *lenga-lenga* de que a op-

posição corrompe tudo com dinheiro, não se estranha, porque o *Bracarense* nunca deixou de dizer o mesmo, quando lhe não andam ao paladar. E' inexacto; mas, se fosse verdade, deshonravam-se menos com isso os que dispendem á sua custa, do que quem porventura os combate com o cofre da policia secreta.

Terminamos por declarar ao *Bracarense* que quanto aqui se tem asseverado do sr. governador civil ha-de provar-se, se nol-o exigirem, e que não nos atemorisa a ameaça do seu n.º 2:007 acerca do candidato opositorista, porque quem não deve não teme.

Le-se no Partido Constituinte:

Sendo ministros os srs. marquez de Avila e de Bolama e Sá Vargas, não é de estranhar o cynismo, com que o juiz de direito de Chaves se dirige em forma de mandado judicial aos seus subordinados para darem os seus votos ao sr. ministro da guerra. O mandado judiciario é concebido nos seguintes termos, que, com a devida venia, transcrevemos do «Diario Popular»:

«José Luciano Freire Themudo, actual juiz de direito n'esta comarca de Chaves, seria e decididamente empenhado na proxima eleição para deputados affiz de que por este circulo seja eleito o ministro da guerra Moraes Rego, pede a todos os seus empregados, a todos os juizes eleitos e de paz, e aos seus respectivos empregados, o especial obsequio de o coadjuvarem com os seus votos e com os dos seus amigos, e bem assim que se dignem declarar por escripto se póde ou não contar com elles; porque com a franqueza e lealdade nas suas respostas tambem muito o penhoram.

«Chaves, 15 de junho de 1871.— (Assignado) José Luciano Freire Themudo.»

Não ha commentario possivel para documento de tanta ignominia.

TELEGRAMMA

BRAGANÇA, 26 AS 6 H. DA T.

A auctoridade julga perdidos os circulos de *Mirandella*, *Moncorvo* e *Mucedo de Cavalheiros*. *Carolino Pessanha* percorre os concelhos com alvarás do governador civil, em branco. Não se passam certidões dos recenseamentos de *Villa Flor*, *Mirandella* e *Vinhães*. Julga-se que se pretende alargar á vontade estes recenseamentos. São eminentes grandes desordens.

O sr. marquez de Avila não costuma sair do ministerio sem barulho. Devia lembrar-se de que está pesado, e que os equilibrios da escada aerea são mais difficeis na sua idade.

N'uma correspondencia de Guimarães para a mesma folha diz-se: Hontem os brazileiros festejaram a noticia de ter entrado em Lisboa S. M. I. o sr. D. Pedro II, mandando tocar pelas ruas as duas philarmônicas e deitar fogo do ar.

As sympathias de D. Pedro II são sinceras e profundas; os elogios que se lhe fazem não são apenas officiaes de formulario: ainda não encontramos um só brazileiro, que não tecesse os maiores gabos ás raras virtudes do angusto filho de D. Pedro

IV! Esta unanimidade é tanto mais rara quanto mais elevada é a posição d'um homem.

A politica local arranha-se. A medida que a opposição conquista terreno, os governamentais vão-se exasperando gradualmente.

O governador civil ve-se mettido em camisa de onze varas, e vac tomando o caso a serio. Vê que o seu horizonte politico se cobre de bulções ameaçadores d'uma derrota tempestuosa, e por isso, abespinhando-se seriamente, já intentou suspender o escripto da administração, que é realmente um digno funcionario!

O caso é serio e perigoso, porque na verdade não póde haver paralelo possivel entre o dr. Leão e o ministro Moraes Rego.

Se, como tudo faz crer, o governador civil, velho advogado d'esta terra, que segundo diz, nunca perdeu uma demanda, porque todos os juizes o temem e respeitam; o governador civil, com o cofre das graças nas mãos, com as reclamações do recenseamento em perspectiva, etc., etc., perde a eleição em Guimarães, o caso é deveras para ensandecer!

Demais, a patria mereceá o eterno e oprobioso nome de ingrata, porque s. ex.^a tem feito sempre, segundo tambem diz, holocausto de seus interesses na acceitação rogadissima dos altos cargos da republica.

Em todo o caso é um cavalheiro distincto, segundo tambem já disse um juiz em horas de rara expansão, remunerando-lhe assim uns serviçinhos de Judas que lhe prestou, depois de o haver desacreditado nas praças.

Julgava eu d'antes, estudando direito natural, que a dignidade moral do homem era uma coisa seria!...

O Padgloss de Voltaire tinha razão: este mundo é o melhor dos mundos possiveis.

Mais escandalos, sr. ministro do reino!

O bachá de guisos achou graça ao seu novo papel e protesta desfazer, ás dentadas, o systema constitucional que nos rege!

Hontem mandou suspender um empregado por ter dignidade e consciencia,—hoje ordena ao escripto de fazenda d'este concelho, que vá de porta em porta, com a matriz ás costas, ameaçar os eleitores!... E o pobre homem que tomou medo á fera, cumpre á risca, acompanhando nas correrias os delegados do bicho, e levando o terror á mais desgraçada choupana!

Hontem mandou prender, a pretexto de refractario, o proprietario d'este jornal, que só faz opposição aos descertos do sr. governador civil,—hoje dá carta branca ao limitadissimo numero de seus influentes, para corromperem os eleitores com todo o genero de promessas, e ameaçal-os com toda a casta de perseguição!...

Não ha memoria de tantas tropelias! E tudo isto, para que?!

Pois não disse o sr. governador civil, que tinha as eleições de Guimarães fechadas na mão?....

Não asseverou s. ex.^a, que os cavalheiros constituidos em opposição, nem força possuíam para eleger uma junta de parocdia?....

Veja sr. ministro do reino, como v. ex.^a foi illudido com a imaginaria

competencia e popularidade do seu delegado n'este districto!

Felizmente, por enquanto, ninguém attribue ao governo convivencia nos actos selvagens do sr. governador civil, apesar de haver quem se empenhe em os fazer solidarios; mas é de extrema necessidade que o sr. ministro do reino, apos as eleições, nos tire esta praga do districto, para bem de todos.

Se o não fizer assim, conte que, o sr. governador civil, lhe dá com o districto em pantanas!... (O Berço da Monarchia)

NOTICIARIO

Episodio Barbosino—Na terça-feira a povoação das Caldas das Taipas foi sobressaltada por um berreiro enorme para os lados do correio. Uns criam que era fogo, outros que uma grande desordem, e começaram os banhistas a acudir ao ponto. Quando já os mais adiantados estavam proximos da casa d'onde o berreiro soava, sah-lhe ao encontro um individuo bem trajado, e diz a rir: «E' o governador civil a bater murros no mostrador do Francisco da Loja Nova e a chamar com toda a força dos seus pulmões—ladrao, trampolheiro e não sei que outros nomes a um João de Tarrío, que pelos modos vota contra».

A multidão parou estupefacta diante d'esta declaração e depois d'uma gargalhada, que abafou a voz potente do enfurecido chefe do districto, dispersou-se.

Logo em seguida parece que alguns dos muitos amigos de João Machado de Tarrío, cavalheiro estimadissimo no concelho pela sua probidade e obsequiosidade, vieram procurar o governador civil para lhe tirarem contas da insolita ousadia; mas o digno magistrado, prevendo o caso, tinha abalado para Guimarães.

Agora, discute-se por lá se o homem será permanentemente doído, ou se é só achacado a accessos de loucura.

As opiniões divergem. **Eleição disputadissima**—Foi hontem a da mesa da irmandade da Oliveira.

Os vencedores, não fazendo a menor manifestação de regosijo, portaram-se nobremente, e como deviam, com os seus contrarios.

Outra—No domingo eleger-se-ha a da meza da Misericordia.

Que escolham gente boa, sem distincção de cor politica nem muzical, são os nossos votos.

O hospital da Santa Casa pertence aos pobres, e fazer politica ou politica com desgraçados é uma infamia.

Parece que por um lado propõe-se para Provedor o sr. José Furtado do Valle; por outro o sr. visconde de Santa Luzia.

O mais activo, mais intelligente e mais probo é o que deve preferir-se.

Errata—Na local do n.º anterior «alumniador tolo» leia-se «que mimoseou publicamente com os epithetos de *salteador*, *bicho*, etc.» outros de cuja protecção se está servindo».

A falta do etc. tornou este periodo quasi inintelligivel.

Os prisioneiros francezes—Do departamento do Meurthe, escrevem o seguinte:

Acaba de dar-se um facto inaudito, inqualificavel em Charmes sur Moselle.

Ao ouvir a narração de tal facto, ha razão para perguntar se se está em paz ou em guerra.

Sexta-feira ultima um trem de oitocentos a mil prisioneiros francezes,

que regressavam da Allemanha, parou na estação de Charmes.

A patriótica população d'aquella cidade havia-se, como sempre, dirigido á estação para testemunhar a sua sympathia aos nossos infelizes soldados. Estes, commovidos com aquella ovacão, respondiam com vivas prolongados e com beijos. O official allemão que commandava a força que estava no sitio, quiz ver naquella reciprocidade de affectos um insulto dirigido a ella, e affirmou que os soldados o haviam ameaçado. Apenas o trem se poz em marcha, as sentinellas, por ordem do official, dispararam dois tiros contra a carruagem. Chegadas a Chatel, os soldados francezes, desesperados por um procedimento injustificavel que nada explica, desceram em massa do trem e quiseram marchar sobre Charmes a vingança de aquella odiosa aggressão.

Felizmente para a cidade—pois que eram incalculaveis as consequencias d'uma desforra—um coronel francez que se achava n'um wagon, impoz socoço, e conseguiu depois de grandes esforços, e promettendo-lhes dirigir-se a quem de direito, faze-los subir para as carruagens.

No Meurthe, nos Vosgos, no Mouse e no Moselle, todos os dias se dão scenas d'este genero, actos de brutalidade e se effectuam prisões arbitrias. Ultimamente, em Haroué, dois guardas francezes que tinham querido impedir a alguns prussianos o atravessarem a cavallo por entre uma procissão, foram mal tratados e presos.—(Primeiro de Janeiro)

O phosphato de cal.—Os paizes, cuja agricultura se acha elevada a um sufficiente grau de aperfeiçoamento, não se satisfazem com o aproveitamento escrupulosissimo de todas as materias fertilisantes de que dispõem, mas ainda as procuram por toda parte onde possam haver-as. A Inglaterra, a França, etc., procedem assim. Ao contrario, Portugal e Hespanha, não só desprezam muita causa que podia elevar a fertilidade dos seus campos, mas também deixam circular livremente pelas suas veias ferreas, com destino a paizes estrangeiros, um importantissimo adubo—o phosphato de cal—sem quasi o utilisarem em beneficio proprio. Diz nm jornal hespanhol que no anno de 1870 foram transportadas pelo caminho de ferro de Ciudad Real a Badajiz, com destino a Lisboa, 22,600 toneladas de phosphato de cal, todo proveniente de Cáceres. Seria curioso saber o numero de toneladas empregadas pela agricultura nacional. Quasi todo foi exportado para Inglaterra.—(Diario de Noticias)

COMMUNICADO

AVISO

O sr. José Barbosa da Costa Lemos, actual governador civil, anda propalando que meu cunhado, Luiz Cardozo, promove a aposentação ou demissão do escrivão da camara d'este concelho para o substituir por mim.

Mente com consciencia de que mente, e se continuar sacrificando-se a um dissabor que será conveniente evitar.

Guimarães, 28-6-1871.

Bernardino Rebello Cardozo de Menezes.

AGRADECIMENTOS

José Antonio Teixeira de Freitas
Guimarães, restabelecido já dos

seus encomodos, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que fizeram o favor de fazer-lhe companhia, de o visitar e mandar saber do seu estado durante os cincoenta dias de soffrimento. Igualmente agradece ao ill.^{mo} sr. Queiroz e a todos os mais ill.^{mos} srs. medicos e cirurgiões que promptamente appareceram na occasião do desastre.

S. Damazio 26-6-71.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão Gerales, correm editos de 30 dias, a contar de 15 do corrente, a requerimento do Delegado do Procurador Regio d'esta comarca, a chamar todas e quaesquer pessoas, que se julguem com direito ao thesouro achado na casa d'Aldão, freguezia de S. Mamede de Aldão d'esta comarca, que se compõe dos seguintes objectos:

793 peças de ouro do valor de 8\$000 réis cada uma—12 libras e meia em ouro—15,600 em meias coroas de prata—85 réis em cobre—um par de brincos de ouro no valor de 6\$785 réis—um par de brincos de ouro no valor de 2\$050 réis—uma corrente de ouro lisa no valor de 4\$910 réis—uma corrente de cabelo com guarnições de ouro, tendo presa uma medalha no valor de 9\$000 réis—um cordão de ouro com borboleta e coração no valor de 33,460 réis—um cordão com borboleta de ouro no valor de 12,350 réis—um par d'argollas de ouro de flagrana no valor de 5\$890 réis—um par d'argollas d'ouro de flagrana no valor de 3\$370 réis—um relógio de sabonete com caixas de prata avaliado em 9\$000 réis—um relógio sabonete com caixas de prata no valor de 6\$000 réis—uma cadeia de prata no valor de 570 réis—uma dita de metal e massa avaliada em 80 réis—6 aneis d'ouro de diversos feitios no valor de 10\$530 réis—um revolver de 6 tiros avaliado em 3\$000 réis—um espelho pequeno com pés avaliado em 360 réis—um cordão d'ouro no valor de 18\$950 réis—um par de brincos d'ouro no valor de 4\$255 réis—uma junta de touros barrosos avaliada em 40\$800 réis e em poder de José Mendes, do logar da Venda, freguezia de Santa Maria d'Athães desta comarca—um touro avaliado em 16000 réis em poder de Antonio Fernandes do logar da Naia de Cahide na mesma freguezia—a quantia de 134\$000 réis, producto de duas juntas de bois em poder de Antonio Ribeiro d'Araujo do logar do Souto, freguezia de S. Thomé de Caldellas—um cordão de ouro comprado por Antonio José Borges da freguezia de Ferreiros, concelho de Amares pela quantia de 28\$800 réis, parte do dinheiro achado, cujo cordão se acha empenhado na rua dos Chãos da cidade de Braga, cujo nome se ignora, pela quantia de 18\$000 réis; afim de que o venham deduzir dentro do referido prazo, a pena de que não vindo den-

tro d'elle perderem qualquer direito, que por ventura tenham ao mencionado thesouro, e se julgar o mesmo livre e desembargado para quem de direito for.

No dia 8 do mez de julho do corrente anno, nas casas da morada do meretissimo Juiz de Direito d'esta comarca no largo dos Laranjaes d'esta cidade, pelas 9 horas da manhã, e por força d'execução que José Lopes de Carvalho e José Antonio Gonçalves Gaita, promovem contra Sebastião Martins Machado e mulher d'esta cidade, se tem de arrematar pela raiz uma morada de casas com o n.º 8, sita na rua da Fonte Nova d'esta mesma cidade, avaliada para sempre na quantia de 800\$000 réis.

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão Bento José Ferreira Porto, correm editos de 30 dias a contar de 6 do mez de junho corrente, chamando e citando todos os credores e legatarios desconhecidos e domiciliados fóra da comarca, para assistirem querendo ao processo d'Inventario a que se está procedendo por fallecimento de Felisberta Felicissima d'Annunção Menezes, solteira, e maior, moradora que foi n'esta cidade, e isto a requerimento do seu herdeiro Joaquim Teixeira de Carvalho e Barros d'esta mesma cidade.

AO PUBLICO

Asylo de Santa Estephania, amor de Deus e do proximo

Em demonstração de agradecimento pela estima e favor, que lhe testimunha a Comissão Administradora do «Asylo de Santa Estephania», d'esta cidade, o director d'este estabelecimento ha resolvido offerecer á caza e ao publico seus humildes serviços, leccionando alli francez. Todos os interessados áquella frequencia poderão pois serem a ella admittidos pela modica mensalidade de 500 réis que deverão reverter em beneficio do Asylo.

Manuel Luiz Carreira Guimarães, participa que mudou o seu estabelecimento de fazendas brancas da rua da Porta da Villa para a praça do Toural n.º 29, junto á igreja de S. Pedro, onde se encontra um grande sortido de revolve-res de diferentes tamanhos e com punhal, armas de carregar pela colatra para uso de caça, e cargas para todas as armas;—oculos, lonetas e também lhe deita vidros. Garante-se a qualidade dos revolve-res. Preços reduzidos.

NOTICIA

A mesa da irmandade de S. Torquato erecta no sanctuario da sua invocação suburbios da cidade de Guimarães, celebrará com toda a pompa e magnificencia nos dias 1, 2 e 3 do proximo mez de julho o XIX anniversario da solemmissima transladação do mesmo inclito SANTO MARTYR, representando em dois carros triumphantes os actos da principal das virtudes a Caridade,

em que muito se distinguia este excelso prelado.

O corpo inteiro do milagroso santo estará sempre patente á veneração dos fieis durante os tres mencionados dias.

No dia 2, pelas 10 horas da manhã, cantar-se-ha missa solemne a grande instrumental, com exposição do Santissimo Sacramento e sermão no fim do evangelho.

De tarde, das 4 para as 5 horas, sahirá a apparatusa e magnifica procissão em volta do grande adro, disposta da forma seguinte:

1.º—Um anjo primorosamente vestido em caracter levará a bandeira branca com as insignias da irmandade.

2.º—A Cruz processional debaixo da qual irá incorporada a irmandade.

3.º—Um grupo—as quatro virtudes cardeaes—primorosamente vestidas, formando o primeiro carro.

4.º—A figura da Theologia.

5.º—A figura da Fé.

6.º—A figura da Pureza.

7.º—Primeiro carro triumphal, representando S. Torquato animado pela fé e inflammado no santo amor de Deus, ensinando ao povo o preceito da Caridade, que Jesus Christo nos recommendou de nos amarmos aos aos outros, levando um grupo de seis anjos formando o segundo carro.

8.º—A figura da Liberalidade primorosamente vestida.

9.º—A figura da Esperança.

10.º—A figura da Humildade.

11.º—O segundo carro triumphal representando S. Torquato inflammado no amor do proximo em que tanto se distinguia. Neste mesmo carro irá um grupo de 6 virgens formando o terceiro coro.

12.º—A cruz clerical precedendo a corporação do clero.

13.º—O palio debaixo do qual irá o Santo Lenho e na rectaguarda duas bandas de musica, tocando alternadamente e precedidas d'uma guarda d'honra.

Neste mesmo dia á noite haverá uma linda illuminação com variados fogos d'artificio acompanhados de quando em quando pelos harmoniosos sons de duas bandas de musica.

No dia 3 pelas 9 horas da manhã cantar-se-ha missa solemne a musica vocal e instrumental em honra do mesmo santo em complemento d'esta festividade.

COM GRANDE ABATIMENTO

Caximiras moderas para calça, rua de S. Domingos n.º 56, Guimarães.

BANDEIRAS E MORTEIROS

Alugam-se na loja de ferragens de Augusto Mendes da Cunha, rua da Fonte Nova n.º 7.

ANNUNCIO

Aula de instrucção primaria e grammatica portugueza, largo dos Cestos n.º 40. Na mesma se ensina caligraphia de letra ingleza em 30 lições.



ATENÇÃO

José Antonio Alves Vinagreiro annuncia que desde o dia 19 do corrente, inclusive principia mais com uma carreira diaria para Amarante em direcção a Chaves, sahindo de Guimarães ás 5 horas da tarde.

Continua tambem com a carreira de Amarante para os pontos acima indicados, sahindo de Guimarães ás 8 horas da manhã.

Guimarães 15 de março de 1871.

VINHO DA RIBEIRA DE VILLARIÇA



(PARA LIQUIDAÇÃO)

CAMPO DA FEIRA N.º 16

Vinho branco (quartilho)	60
» tinto 1.ª	40
» » 2.ª	30
Vinho branco (almude)	2\$300
» tinto	4\$500
» » 2.ª	1\$250

CONTRA Xarope peitoral A TOSSE

de James, unico legalmente authorisado pelo conselho de saude, ensaiado e approvedo nos hospitaes de Lisboa, onde se faz grande uso, como unico tratamento de molestias tossicolosas.

Deposito em Guimarães, na pharmacia de A. J. P. Martins.

SABOARIA



A VAPOR

EM REGO LAMEIRO--PORTO

DE JOSÉ IGNACIO FERREIRA RORIZ

FORNECEDOR DA CASA REAL

Deposito central na rua das Flores n.ºs 55, 57 e 59

O proprietario annuncia aos seus freguezes, e ao publico, que em todo o sabão fabricado na sua Fabrica, e que na mesma se vender, ou no DEPOSITO CENTRAL, se fará o desconto de 6 por cento sobre os preços estabelecidos, de uma caixa para cima. Satisfaz-se com promptidão qualquer pedido que seja feito do dito genero, tanto d'esta cidade como das Provincias, e se garante a sua boa qualidade.

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Sem estampilha)

Por anno	2\$400 réis
» semestre	1\$200
Folha avulsa	40

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

Subscree-se e vende-se no escriptorio da administração, na rua Escuro. As assignaturas são pagas adiantadas. Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao escriptorio. Correspondencias e publicações de interesse particular são pagas. Anuncios por linha 50 réis, repetidos 20 réis.

(Com estampilha)

Por anno	2\$940 réis
» semestre	1\$470
BRAZIL, pelo paq., por anno	6\$960
» semestre	3\$480

RESPONSÁVEL: — Antonio Vieira C. da Cunha. — Guimarães. — TYPOGRAPHIA DO VIMARANENSE

Vende-se tambem na rua de D. João I em casa de Ignez Martins.

Livraria Internacional

DE J. A. Teixeira de Freitas Guimarães

Rua de S. Damazo n.º 17

Guimarães

Tem a honra de prevenir a todos as pessoas que lhe fazem o favor de o honrar com as suas ordens, que estando proxima a reabertura das communicações com Paris, se encarrega de mandar vir de lá quaesquer livros ou outros objectos, com a possivel brevidade.

Previne tambem a todos os assignantes de jornaes per intervenção da sua casa que a maior parte d'essas publicações, principalmente as illustradas e outras, como a «Illustracion», «Revue des deux Mondes», etc., não interromperem a sua publicação, e que os numeros a que elles tem direito vão-lhes ser mandados sem demora.

Rogo portanto a todos os que quizerem continuar, o favor de darem com a possivel brevidade, ordem para que as suas assignaturas sejam reformadas para evitar demora na sua renessa.

DEPOSITO DE TABACOS

DE SANTA APOLONIA

RUA DE S. DAMAZO, N.º 17

O rapé desta fabrica vende-se a retalho. Vinagrinho 450 rs. cada 250 grammas e 45 rs. cada 25 grammas. Fino e meio grosso 400 rs. e 40 réis. Faz-se desconto para tornar a vender.

NOSSA SENHORA DE LOURDES

POR HENRIQUE LASSERE

1 volume em 8.º com 468 paginas

Preço:

Encadernação ingleza . . . 380
» franceza . . . 420

Livraria internacional, S. Damazo, 17.



ATENÇÃO

Francisco Pereira da Costa e companhia e Gaita annunciam ao publico que desde o dia primeiro de junho, inclusive, estabelecem uma carreira diaria para as Caldas de Vizella, fazendo duas corridas por dia.

Sahe de Guimarães ás 8 horas da manhã e á 1 da tarde; de Vizella ás 5 horas da manhã e ás

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY

PILULAS DE HOLLOWAY



Este remedio é universalmente reconhecido como o mais effizaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doencas, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como

depuradores do estomago e intestinos, por meio das soas propriedade balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas de mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effectos salutareos e corroborantes, regulando as doses conforme as instructions que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY



A sciencia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao angue que, nas verdade, forma parte d'elle, e circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e liippa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrófula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Neuralgia, Tic-doloroso, e Peralysia.

Amplas instructions na lingua Portuguesa vão juntas a cada pote e caixa.

Achem-se á venda, em caixas e potes, nas principaes boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, 533, Oxford Street, Londres (antigamente 244, Strand).